

ENFERMAGEM E PENSAMENTO ECOLÓGICO: MULTIREFERENCIALIDADE E PERFIL PROFISSIONAL

Elizabete Noemia da Silva¹, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro²

Introdução: O conhecimento polissêmico das questões ecológicas conduz diversos discursos como o político, científico, educativo, cultural, econômico, religioso, filosófico, de saúde e qualidade de vida. Desse modo tratar do requerimento de expansão dos objetos do conhecimento da enfermagem frente a complexidade ambiental no âmbito da compreensão e intervenção das questões ecológicas, implica em percorrer o quadro teórico de pensamento ecológico presente nas estratégias de ações dos enfermeiros e que debate encontra-se aberto sobre os conflitos ecológicos distributivos, saber ambiental, e a consciência do valor da natureza. Em atendimento aos requisitos de habilidades e competências do enfermeiro na área ambiental as investigações de Camponagara¹, sinaliza que o manejo interventivo deve ir além do enfoque das ciências naturais, como posicionamento ético e intrínseco ao cuidar humano, e a ecologia sendo pauta de discussão na formação do enfermeiro. Aos pontos elencados, acrescentamos, a construção plural e antropológica do cuidar, o campo material e simbólico do ambiente e a enfermagem responsável pela maior parte da prestação da assistência à saúde no Brasil, cujas práticas trabalhadas apontam para uma perspectiva holística e multidimensional. A problemática ambiental, por sua vez, é surpreendentemente dinâmica, e levar a natureza em consideração, por meio de um ativismo reflexivo e investigação participativa, perpassa pelo transcurso dos movimentos ecologistas ou ambientalistas e suas correntes, o que na opinião de Guha³ e Martinez³, são: "como canais de um único rio, ramificações de uma grande árvore ou variedade de uma mesma espécie agrícola". A decisão de responder aos problemas sócio-ambientais e buscar orientações para saberes instrumentais, conteúdos acadêmicos renovado e norteados por princípios éticos e políticos, questionamos que modelo explicativo, concepções e intervenções de enfermagem norteiam as questões ecológicas de perfil profissional do enfermeiro? Estas inquietações prosseguem os estudos iniciados na disciplina, Educação em Saúde e Enfermagem: perspectivas de abordagens do Programa Associado de Mestrado em Enfermagem UPE-UEPB, que teve por objeto de estudo a visão ecológica na educação e saúde. tende a interpretação via compreensiva dos conflitos socioecológicos e implementação de ações de enfermagem a favor da equidade em saúde, aproximações ao exercício transdisciplinar e Currículo Integrado PRÓ-SAÚDE FENSG-UPE. Trata-se de uma produção ancorada na revisão de literatura e fontes secundárias. **Objetivos:** A investigação objetivou identificar os modelos explicativos, concepções intervenções de enfermagem diante das questões ecológicas, tendo em vista que pensar a complexidade ambiental e sensibilizar para a militância ecológica e contribuir para o fortalecimento da produção de saúde pela enfermagem. **Metodologia:** Estudo bibliográfico, numa abordagem hermenêutica-dialética (MINAYO, 1992)⁴ com uso de literatura e especializada em ecologia (MARTINEZ, 2007)⁵; Pedagogia ambiental (LEFF, 2003)², e estudos de enfermagem, ambiente, ecologia, perfil profissional com foco no pensamento ecológico, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde, a partir das palavras-chave: formação de enfermagem, ecologia, ambiente. Em relação ao componente ético da investigação no caso da disponibilização dos dados e informações de domínio público e pela natureza técnica da Pesquisa não foi encaminhado a Comissão de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Nos diversos discursos das produções de enfermagem palavra sustentabilidade assume diferentes acepções, para Marchi⁶ a difusão está relacionada a Agenda 21 inscrita por 172 países no Cume da Terra em 1992 no Rio de Janeiro, enquanto, Carvalho⁷ chama atenção como bom exemplo dos efeitos ideológicos da disputa das interpretações, ainda o uso discriminado esvazia o termo, renúncia a valores políticos e éticos. A noção de riscos em situações que envolve sistemas vivos também é visualizada com frequência, e para Funtowick⁸, a gestão de riscos corresponde aos sistemas especialistas e cita que a doença das "vacas loucas", mostram que o mecanismo que permite traduzir o perigo em risco é agora frágil, enquanto método quantitativo de controle. Entre as

¹. Enfermeira do Hemope. Professora da FENSG-UPE, especialista em Ciência Política, Enfermagem do Trabalho, Planejamento e Gestão. Email: elizabetenoemia@hotmail.com

². Enfermeira do HUOC-PE. Professora da FENSG-UPE, Doutora em Enfermagem

correntes ecológicas a ecoeficiência assume o predomínio entre os autores, com ênfase ao movimento da ecologia profunda, cujo esclarecimento, Martinez⁵ nuclea o direcionamento para os impactos ambientais ou riscos à saúde decorrentes das atividades industriais, de urbanização e também da agricultura moderna, e correlaciona suas raízes aos debates do séc.XIX entre engenheiros e especialistas em saúde pública quanto à contaminação industrial e urbana, ao encontro dessas afirmações Sena⁹, localiza quando estuda as discussões das questões ambientais nos diversos níveis da formação de enfermagem, o campo da saúde coletiva em que a relação saúde/ambiente, pode ser desenvolvida nos diferentes espaços de atuação. A segunda escola do pensamento ecológico presente também nos trabalhos, onde mostra as diferentes interpretações homem/natureza, adquire a classificação por Martinez como ecologismo dos pobres, movimento pela justiça social, sua ética nasce de uma demanda por justiça social contemporânea entre os humanos, e foca o deslocamento geográfico das fontes de recursos e das áreas de descartes de resíduos. Entretanto para alguns especialistas, o pensamento dessa escola assume a denominação de eco-socialismo/marxismo, é a ecologia no âmbito econômico, social e político. Em relação aos saberes ambiental e quadro teórico interpretativo a literatura especializada e os estudos da enfermagem convergem para a necessidade do uso de metodologia diversificada, de recursos interpretativos, e acenam no caminho da Ciência Pós-normal dentre recomendações evidencia-se, as de Carvalho⁸, a hermenêutica como uma postura filosófica, de escuta a natureza complexa e indeterminada da realidade sócio-ambiental, em Funtowicz⁷, a tradicional divisão de trabalho baseado no conhecimento suposto e na competência, diferenciais entre especialistas e leigos já não é aplicável, e a Ciência pós-normal é uma estratégia de gestão ambiental contemporânea importante, e finalmente Camponagara¹ e Monteiro¹⁰, situa os problemas socioambientais com interfaces de transversalidade e a necessidade da enfermagem buscar sustentação na área ambiental nos referenciais das Ciências Sociais. Conclusão: A perspectiva da ação ampliada de interpretação da educação ambiental, manejo complexo das produções tecno-científica com sistemas vivos e a lógica do desenvolvimento sustentável, conjuntamente com a necessidade de uma via compreensiva que problematize e desprenda a questão ecológica das Ciências Naturais estão presentes nos movimentos ambientalistas e no mundo acadêmico e investigativo da enfermagem. Embora, as dimensões organizativas, interventiva, acadêmicas dos saberes e fazeres na revisão de literatura em pauta frente a complexidade ambiental tenha se aproximado mais da corrente de pensamento da ecoeficiência evidenciados pela aplicação a serviços de saúde, há uma dissociação de prática emancipatória com a consequente não aplicação da pauta reivindicatória de movimentos ambientalistas, e da condução de políticas e ações de saúde ambiental. As produções textuais também fazem referência a segmentação e diluição do conhecimento sobre meio ambiente e ecologia como subdisciplinas dentro de outras como: políticas de saúde, saúde comunitária, saúde coletiva, epidemiologia, gestão de serviços de saúde, educação em saúde, saúde ocupacional, o que nos parecem um ponto extremamente positivo quando se advoga os parâmetros de olhar transdisciplinar as ações de interpretações ecológicas. Vale, salientar a visão reducionista na qual a temática do meio ambiente é visualizada nas ações de enfermagem através dos achados de pesquisa com prioridades a fatores ambientais que determinam a distribuição e as causas dos efeitos adversos para a saúde, com destaque a exposição de agentes tóxicos, gerenciamento, beneficiamento e destinação final de resíduos de serviços de saúde, infecção hospitalar. A percepção simples da bioindicação caracteriza o reducionismo e não responde aos a clamor a consciência de uma qualidade ambiental como pactuação de decisões coletivas e desenvolvimento da condição humana. Contribuições: A complexidade que envolve a questão ambiental aparece no mundo contemporâneo com demandas que exigem a qualificação a tomada de decisão tanto política como solidária e ética, por meio deste posicionamento buscamos a intencionalidade da formação do enfermeiro que destaque o ambiente como um dos elementos mais importantes, para um futuro sustentável, equitativo e democrático do planeta, se constitui também como contribuição as sinalizações que apontamos para discussões: a) O esforço de inserção da enfermagem brasileiras nos movimentos ambientalistas local e mundial. b) Adotar a discussão da sustentabilidade como normativa política dirigidas aos problemas de

distribuição de riquezas, acesso aos bens ambientais, e democratização de conhecimentos.c)Empreender ações de educação e promoção da saúde norteados por princípios da sustentabilidade ambiental e econômica e processos interativos de negociação e compromisso diante dos ecossistemas e grupos sociais diferenciados.d)Ampliar o recurso das “ciências” consideradas pós-normal como via interpretativa e compreensiva das relações entre enfermagem e ambiente.e)Trazer para o âmbito da formação da equipe de Enfermagem, os parâmetro de mobilização, representação e participação política como instrumentos dos processos de decisão em termos dos imperativos econômicos, sociais e ecológicos.

Descritores:Enfermagem,Pensamento ecológico,Perfil profissiográfico.

Referência:

1.Camponogara,S.;Kirchhof,Alc;Ramos,FRS.A relação enfermagem e ecologia:abordagens e perspectivas.Rio de Janeiro ,2006.Disponível em : :www.cbcef.com.br/anaiscofen/.../01245540327.

E1.T1148.D1.doc, acesso em 06/04/2009 .

2.Leff,E.A complexidade ambiental.São Paulo:Cortez,2003

3.Guha,R. Martinez Allier.Varieties pf environmentalism.Essays, North and South, Delhi,Earthscan,bondon adn Oxford University Press,1997.

4.Minayo,MC de S.O desafio do conhecimento:pesquisa qualitativa em saúde.São Paulo/Rio de Janeiro:HUCITEC-ABRASCO;1996.

5.Martinez Alier,Juan.O ecologismo dos pobres:conflitos ambientais e linguagens de valoração.Trad.Maurício Wandman.São Paulo:Contexto;2007.

6.De Marchi B.Ciência pós-normal, complexidade reflexiva e sustentabilidade:In Leff.;Coordenador.A complexidade ambiental.São Paulo:Cortez;2003,p.65-97.

7.Funtowiz,S.;Guimarães Perreira,A.”Communication with the public about accident hazards: a reflexive approach.International Jounrnal of Environment and Pollution,n.8,1999.

8.Carvalho,Isabel,M.Os sentidos de ambiental:a contribuição da hermenêutica à pedagogia da Complexidade.In Leff H., coordenador.A complexidade Ambiental.São Paulo:Cortez;2003,p.99-119.

9.Sena,J. et al.A Constituição da relação saúde/ambiente nos processos de formação do profissional enfermeiro.Disponível:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072007000400008&script=sci_arttext, acesso em: (20.04.2009).

10.Monteiro,Maria Leite M;Rolim, Karla Maria;Maria de Fátima A. S.A visão ecológica:uma teia na enfermagem.Revista Brasileira de Enfermagem 2005;58(3):341-344.

Área temática: Competência e autonomia dos profissionais da Enfermagem na Atenção Básica em Saúde.
Modalidade: Oral.